

# Gazeta do Sertão

### ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000

Semestre..... 3\$500

Numero avulso.

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

### Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba

Typographia e escriptorio - à "Praça Municipal" n.º 21.

### ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca e provin-  
cias.

Anno..... 7\$000

Semestre..... 4\$000

Pagamento adiantado.

Tiragem 800 exemplares.

Campina-Grande, Sabbado 1 de Setembro de 1888.

### EPIHEMERIDES.

#### Almanak

Setembro (tem 30 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabbado.
...	...	...	...	...	...	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	...	...	...	...	...	...

PHASES DA L'U.A.

Nova a 6 - crese. a 12 - cheia a 20 -  
minguanta a 28.

### EXPEDIENTE.

A *Gazeta do Sertão* publica-se todas as sexta-feiras.

Acceitam-se annuncios até ás quarta-feiras ao meio dia e demais artigos e correspondencias somente até as terça-feiras.

Não se entregam autographos.

O preço, tanto de annuncios como publicações a pedido e outras, será 80 reis por linha para os assignantes, sendo as publicações feitas por um, dois ou tres dias; para maior lapso de tempo, mediante accordo.

Considerar-se-ha assignante da *Gazeta do Sertão* toda aquelle que, recebendo os primeiros numeros de nossa folha, não os devolver.

As reclamações deverão ser dirigidas por escripto ao escriptorio da empreza.

### GAZETA DO SERTÃO

Campina-Grande, 1 de Setembro de 1888.

Atravessamos, sem nenhuma duvida, tristissima epoca de indifferentismo absoluto, de prostração intellectual quasi completa. Aquelle nosso velho e arrojado patriotismo de outr'ora como que nos abandonou de todo; o proprio pensamento não mais se ergue altivo e valente, como nos tempos saudosos de nossa mocidade, parecendo ceder cada dia diante de fatalidade tremenda que o vai aniquilando sem piedade; nossas virtudes civicas, que tanto elevaram o caracter nacional por occasião daquellas lutas sublimes que afugentaram o estrangeiro para longe de nossas plagas, estancaram quasi, como se de repente fivesse cessado de bater o coração da patria.

De tal modo havemos decahido no conceito de todos que nos cercam, que hoje já não é mais possivel negar resumir-se o Brazil inteiro, para alem do oceano, em uma só provincia, mais ainda, em uma só cidade. Semelhante estado de cousas deplorabilissimo deve cessar quanto antes. De todos os lados urge que a opinião publica levante-se briosa e comece desde já a obra da reacção, a fim de desviar o paiz do caminho tortuoso que vae seguindo. Por nossa parte, pelo que toca á provincia da Parahyba, é o que justifica nossa presença na imprensa do paiz.

Todos sabem de que fonte provem o maior dos males que nos acabrunham. Referimo-nos á centralisação perigosissima a que, desde ha muito, parece, estamos condemnados. Não ha corpo nenhum, por melhor constituido que seja, que possa viver sem que suas partes componentes gozem todas de plena liberdade de movimento, sem que entre ellas reine a melhor ordem, a mais perfeita harmonia. E' verdade intuitiva.

Se um momento, porem, consideramos o que se passa no interior de nossa patria, depara-se-nos o maior dos

absurdos. Vemos que em cada provincia limitam-se todos a promover o engrandecimento e bem-estar das capitães, ao passo que os sertões do interior, cobre-os eternamente o manto do esquecimento. Para as capitães, todos os commodos que fornecem a sciencia e a industria, todos os fulgores que suavizam por momentos o amargor da existencia, todas as bellezas que formam, de ordinario, o cortejo da vaidade. Para os sertões, nada senão desprezo, nada senão indiferença. Para uns, galas brilhantes; para outros, andrajes. E triste de sertanejo quando um dia lhe vem o abraço da capital: elle bem sabe, coitado, que a esses affagos segue-se quasi sempre o hediondo e progresivo imposto. E já não fóra a sorte tão cruel se as riquezas que dos sertões auferem as capitães tão somente servissem para ornato e brilhantismo dellas; mas, a seu turno, cil-as joelho em terra ante a corte do imperio, que lá das brumas de longinquo horizonte, qual novo monstro devorador e insaciavel, constantemente nos está a reclamar tributos e mais tributos, sem que possa jamais alogar-a o lodo do luxo, de que tão desmedidamente se vai cercando, a louca imprudente.

Compreenda-se devidamente o alcance de nossas palavras: por certo, não movemos guerra de morte ás capitães das provincias e muito menos á corte do imperio. Somos dos primeiros, bem ao contrario, a reconhecer e a proclamar bem alto a indispensavel necessidade dellas, a pugnar mesmo e com todas as veras pelo seu engrandecimento continuo, pela sua prosperidade illimitada.

O que não podemos admittir é o exclusivismo, o monopolio do progresso; é que trabalhem muitos para beneficio de um só. E se pregamos semelhante doutrina justissima, fazemo-lo mesmo em nome de todas as capitães. Não basta ser-se grande um dia: é necessario que essa grandeza tenha bases solidas, a fim de que a não abata de choire o primeiro sopro de infor-

nio inesperado.

Precisamente para esse paradeiro ingrato se encaminham as cousas entre nós se não recuarmos em tempo nessa nossa politica nefasta e cega, sem nexo, sem norte nenhum nas ideias. Pois não é expôr-se loucamente a deceções amargas, não é correr ao encontro de desmoronamento bem proximo, edificar cidades magnificas sem pensar, ao menos, em manter e melhorar as fontes da renda publica? Quem não vê que o momento é chegado de pensamentos mais serios, de resoluções mais reflectidas, menos ingenuas? Urge, pois, virar de bordo e procurar novo rumo.

Sob a influencia de semelhantes ideias é que ousamos nos apresentar em publico. Nosso titulo define nosso programma. Fraca como não pode deixar de ser nossa voz, bem sabemos que não poderá ella ecoar ao longe. Convictos, porem, de que o progresso da parte redundante em proveito do todo, não cessaremos um só momento de reclamar a altos brados que se promova, quanto antes, os melhoramentos de que tanto necessita a provincia da Parahyba.

O derramamento da instrucção publica por toda a extensão do territorio parahybano, o prolongamento das estradas de ferro para o interior da provincia, a recta distribuição da justiça por todo o sertão, de forma que ao mesmo tempo seja garantida a independencia do magistrado e respeitados os direitos do cidadão, são melhoramentos urgentes, de que, em verdade não mais podemos prescindir, são sumptos que se impõem fortemente a nossa attenção, a nossos credidos.

Nossa industria, reduzida á criação de gado, nossa agricultura, definhando a olhos vistos. A instrucção tecnico, indispensavel para que prosperem essas duas fontes unicas, quasi se pode dizer, de riqueza publica, falta de todo. Nullos como são os recursos da provincia, fóra para desejar que nossos productos de exportação, mesmo os productos de consumo...



sem na lei protecção e garantia contra os productos similhaes e le praias estranhos. Entretanto, todos sabem que é quasi precisamente o contrario que tem lugar. De certo, o commercio livre, liberrimo, é ideia magestosa e constitue uma de nossas maiores aspirações; porem, mais que magestosa, inexoravel é a lei do meio social em que vivemos, é a lei do tempo que tudo limita. Resignemo-nos, pois, a esperar: cumpre formar, educar nosso povo antes de tudo, para termos posteriormente o direito de hombraear com as demais nações do globo.

Fallámos, ha pouco, de nossa industria. Mas quem não sabe que verdadeiramente a não possuímos, senão em estado por demais embryonario? Quem ignora tambem que são riquissimas nossas regiões do centro, nada faltando absolutamente para o emprego illimitado de prodigiosa actividade industrial? Escriptos recentes deixaram patente a immensa riqueza mineral de nosso solo; porque não dirigir desse lado o espirito de investigação? porque não alargar e estender ao longe as fontes de nossa riqueza nacional? porque continuar sempre na dependencia do estrangeiro, quando é pequeno o esforço, nesse ponto, ao menos, para dispensar-se seu pouco de sinteressado auxilio? Resposta que seja decente, não ha nenhuma possivel de certo.

Constitue, pois, o objecto principal de nossa missão batalhar em prol da realisação dessas medidas que aqui ficam, bem como de quaesquer outras que a ellas se prendam. Nada queremos ás carreiras: nossas forças o não permitem. Mas, por honra nossa, comecemos alguma cousa, marchemos, marchemos, ainda que seja a passo.

Ha mais de meio seculo que caminhamos de promessas em promessas, de illusões em illusões; está, pois, tirada a prova dos governos que temos tido: nada obteremos senão regresso. Resta-nos, todavia, uma esperança e esta robusta bastante para nos impellir ao campo da luta.

A soberania do povo, unica que reconhecemos, unica que não é ficção, unica legitima, é tambem a alavanca unica que poderá imprimir ao progresso o movimento energico e duradouro, a que aspiramos todos. Bem sabemos que, continuamente ludibriado como tem sido, não se acha ainda o povo brasileiro devidamente na altura de desempenhar cabalmente o papel que lhe toca na administração do paiz. Mas não é esse motivo para recuarmos, antes incentivo poderoso para perseverarmos; pois que, não podemos deserer de uma força que não se manifestou ainda.

E ella existe, essa força, em estado latente na alma do povo. E' preciso despertá-la, dirigil-a, tornal-a consciente de si propria. A instrução politica de nosso paiz deve ser derramada a jorros, afim de que cada cidadão ha o conhecimento pleno de seu po-

der, de sua soberania; afim de que possa elle exigir contas da representação nacional, bem como das autoridades do paiz. E' indispensavel que o eleitor seja ao mesmo tempo juiz e não instrumento inglorio de mandões emperrados. Essas theorias do passado, é tempo que cessem.

Esse assumpto será igualmente objecto de nossas preoccupações. A elle dedicaremos todos os nossos instantes, todos os nossos esforços.

Firmes, pois, em nossas convicções, é que desiraldamos a bandeira da democracia, como está estampado no alto de nossas columnas.

Progresso e democracia—tal é o nosso primeiro brado. Progresso e democracia serão tambem nossas ultimas palavras.

### Cartas politicas

#### ao presidente da Provincia.

■

Illm.º Exm.º Senr.

Permitta V. Ex.ª que a um simples jornal de provincia caiba a subida honra de conversar directamente com o administrador que dirige presentemente os negocios publicos de nossa terra.

Se nossas ideias merecerem a preciosa attenção de V. Ex.ª, verá ella, desde nossas primeiras palavras, estampadas em nosso artigo programma, que não temos o proposito deliberado de fazer opposição à sua administração tão somente em nome dos principios politicos.

A nossa missão é mais elevada: não queremos saber se representa V. Ex.ª a politica conservadora, a liberal ou a republicana: em qualquer desses casos o administrador pode ser excelente, se, como homem, for honesto, estudioso, activo e summamente prudente.

Debaixo desse ponto de vista é que contamos analysar os actos todos da administração que começa.

Faremos mais.

Por aqui constá, neste deserto sertão, que acha-se ainda V. Ex.ª em seus primeiros passos na carreira politica, bem como no desabrochar da vida. Nem sempre, para cargos taes como o que exerce V. Ex.ª, é a mocidade um erro. Na classica Inglaterra já alguém foi ministro na sua idade e tão luminosos foram os actos de sua politica e sagacidade que ainda hoje perdura a memoria de seu nome honrado.

Mas essas são as excepções e ninguém nos diz que V. Ex.ª já se acha no numero dellas. Antes é de presumir, como acontece em geral a todos aquelles em quem o peso dos annos não amadureceu ainda o espirito e a alma, que a irreflexão, por vezes, e por outras, a precipitação, senão os maos conselhos, o façam trilhar caminho errado.

Nessas condições, V. Ex.ª ha de convir que o espectador que se acha longe do scenario, onde vão se desenrolar os dramas e as comedias de palacio, melhor poderá levantar a mascara da hypocrisia que lá reina e reconhecer de que lado está a verdade e onde a mentira, de que lado a amizade e onde a moeda falsa da lisonja interesseira.

Do resultado desse exame será V. Ex.ª devidamente informado a tempo e a proposito, no intuito, bem entendido, de examinar nossas allegações e de pautar V. Ex.ª seus actos administrativos por tudo quanto reconhecer, por si mesmo, a expressão pura e sincera da verdade.

Ha em palacio homens de bom coração que muito poderão auxiliá-lo na administração da provincia, se V. Ex.ª tiver o talento de reconhecê-los, apreciá-los e dar-lhes força. Outros ha de natureza bem diversa e contra estes deve V. Ex.ª armar-se e bem armar-se: antes escute V. Ex.ª a voz rude e franca do homem de bem do que a palavra doce e risonha dos amigos excessivamente zelosos.

Quaes elles sejam, uns e outros, nós lh'o diremos francamente.

Desta natureza são os conselhos que temos de dar-lhe, caso já não tenha V. Ex.ª reflectido da mesma forma sobre o assumpto.

E agora, perguntará talvez V. Ex.ª qual o movel que nos leva a empregar a linguagem de que uzamos.

A verdade antes de tudo: não é a sympathia por V. Ex.ª que dita nosso procedimento; nos não o conhecemos e queremos crer que, se o conhecessemos, essa sympathia não faltaria.

Mas o nosso fim é tão somente o bem e a prosperidade da provincia da Parahyba: nada mais.

Faça V. Ex.ª com que esta terra avance, um só passo que seja, na estrada do progresso e estaremos a seu

lado sempre.

Se sua administração, porem, não passar das usuacs politicagens, estamos então promptos a condemnal-o sem piedade, a guerreal-o, sem treguas.

### GAZETILHA

**Pharmaceutico** - Esteve aqui alguns dias, retirando-se na semana passada para o Recife, o distincto pharmaceutico Francisco Dias da Costa, filho do nosso dedicado amigo, capitão José Dias da Costa Precepicio.

Dotado de intelligencia lucida e de admiravel energia, o jovem campinense superou dificuldades, transpoz grandes obstaculos, para com os seus unicos recursos conseguir formar-se em pharmacia, ao mesmo tempo que adquiriria saliente posição no commercio do Recife, onde é socio em um importante estabelecimento.

Homem forte, tomou por divisa — *querer é poder* —; e demonstrou com a energia do seu caracter que são ellas palavras que têm a mesma significação.

Com o maior jubilo felicitamos ao distincto pharmaceutico pelo seu grão scientifico e a seu honrado paé.

**Governo da freguezia** - Por ter ido tomar assento na Assembléa Provincial o R.ºo Vigario Luiz Francisco de Salles Pessoa, acha-se na gencia desta freguesia o R.ºo Coneg. Francisco Alves Pequeno, sacerdot respeitavel pelas suas virtudes.

**Chegada** - Acha-se nesta cidade, de volta de sua viagem à Corte, o Sr. Francisco Manoel da Costa Macacheira, alcançando para os seus negocios o mais feliz resultado.

Os principaes órgãos da imprensa do Rio esposarão com o maior interesse a sua causa, e a isto deve o seu triumpho.

A tal respeito escreve a *Gazeta de Noticias* o seguinte:

« Devem os leitores lembrar-se da noticia que demos ha um mez, mais ou menos, acerca da vinda a esta corte, do infeliz Francisco Manoel da Costa Macacheira.

Este pobre homem, que na provincia da Parahyba do Norte soffreu atroz perseguição, movida por um juiz que mandou fazer penhora executiva em sua casa, unico bem que elle possuia, apresentou-se hontem no nosso escriptorio, e commovido nos disse que S. A. a Princeza Regente, não só lhe havia concedido hospedagem na quinta de S. Christovão, como deu-lhe a quantia de 100\$000 e passagem para o norte.

A pedido de S. Alteza, fez o Sr. Dr. Moura Brazil operação nos olhos do infeliz Macacheira, que estava cego completamente, e que, graças ao habilissimo oculista e à generosa protecção de S. A. a Princeza Regente, pôde

readquirir a vista.

A bordo do *Espirito-Santo* segue hoje para a Parahyba do Norte o infeliz Macacheira, que leva uma carta do Sr. presidente do conselho para o presidente d'aquella provincia. »

Felicitemos ao pobre e honrado pai de familia.

**Assassinato** - No dia 19 do p. passado mez de Agosto pelas 7 horas da manhã, na povoação de Fagundes, desta comarca, foi assassinado Francisco Bezerra, conhecido por Chico da Delfina, por seu visinho Belarmino Fialho Barreto, com quem entretinha grande inimidade.

Procedido o corpo de delicto, verificou-se ter recebido o infeliz Bezerra tres tiros, dos quaes duas balas atravessarão a cabeça, sendo uma da *nuca* para a testa, e outra de uma á outra fonte, causando-lhe morte instantanea.

O subdelegado prendeu a Jeronimo de tal e á sua mulher, sogros do assassino, á Maria de tal, mulher deste e a Manoel Joaquim, contra os quaes ha supeitas de co-autoria ou complicitade no delicto.

Notou-se no cadaver a falta de uma orelha, dizendo-se que o assassino a cortara e com ella se evadira, demonstrando assim ser o movel do crime uma atroz vingança.

De feito Bezerra, geralmente conhecido pelo seu genio rixoso, tinha ha poucos dias ferido á Belarmino em luta com elle, o que ainda mais elevou a sua paixão de vingança. Achava-se armado de revolver e faca.

Deixou viuva e muitos filhos menores.

**Theatro** — Somos informados que diversos commerciantes desta cidade organisarão-se em sociedade para construcção de um theatro, de que tanto necessita esta cidade.

Os cavalheiros que estão á frente da empresa inspirão-nos a maior confiança; e estamos certos que levarão aante um tão bello commettimento, não só pelos seus beneficos resultados, como tambem pela importancia que trará á esta cidade.

O que convem é não demorar a obra.

**Força de linha** — Chegou a esta cidade no dia 25 do passado o cadete Raphael Archango, que veio receber o seu collega Luiz Ignacio, o qual ha poucos dias substituiu o cadete Toscano no commando da força de linha, aqui destacada.

Desde a data da substituição da policia do Sr. Cariry pela força de linha até presentemente não se observa o menor conflicto n'esta cidade, reinando grande tranquillidade até nos dias feira, o que devemos não só á indole pacifica dos Campineases como á disciplina d'aquella força, cujos

commandantes e praças têm-se portado tão regularmente no cumprimento de seus deveres, que nenhuma queixa ou censura, que nos conste, ainda provocaram.

Siga o Cadete Raphael os passos de seus dignos antecessores e teremos a continução da paz publica.

**Um remedio social** — Escrevem da cidade de Pesqueira, provincia de Pernambuco, ao *Jornal do Recife*.

« Nesta cidade, dizemos mal, nesta comarca, o que está na ordem do dia, é o *prado*. Constituem o objecto de todas as conversações: cavallos, corridas, apostas, desafios, prejuizos, ganhos e etc., isto em todos os circulos, grandes e pequenos, urbanos e rusticos.

« Das comarcas vizinhas, do centro e da Parahyba affluem constantemente cavallos para as corridas e espectadores para o prado; os cavallos com andares, os ditos de *sella* não têm actualmente procura no mercado; só são procurados os de corrida, os quaes por este motivo têm subido de preço.

« Reina grande entusiasmo em todas as classes; e, em alguns é tal, que parece um *delirio*; é uma *pradomania* ou antes uma *hippomania*.

« Com o prado, ficaram suspensas, como que por encanto, *as divisões e rivalidades politicas*, as dissensões e os odios particulares; até os *crimes escassearam* com o que se *devem felicitar a policia e a justiça!*

Em boa hora pois, nos veio este sublime *invento!*

**O Imperador** — De uma carta do Rio para o *Jornal do Recife* extraímos os seguintes topicos:

« Ha versões muito variadas sobre o estado do Imperador, assegurando uns que vem no inteiro gozo de suas faculdades mentaes, outros que sua lucidez de espirito soffre eclipses.

Quanto ao phisico, parece que todos pensam que á este respeito ha muita coisa a desejar. Deus queira que Sua Magestade volte em condições de arrear certas hypotheses, que poderiam convulsionar o paiz.

« Joaquim Nabuco apresentou um projecto sobre federação das provincias. Elle é o mesmo que já havia sido apresentado em 1885. Presume-se que a Camara o regeitará *in limine*.

« Falla-se muito aqui em convocação extraordinaria das Camaras para discussão das reformas. Julgo, porem, que o João Alfredo quer apenas engodar os deputados com essa promessa afim de arrancar-lhes mais depressa o orçamento. »

Segundo telegrammas ultimamente recebidos sabe-se que S. M. o Imperador já chegou á corte do Imperio no dia 22 do corrente, tendo sido sumptuosa a recepção que lhe fizeram os fluminenses.

S. M. mostra boa apparencia e parece restabelecido; anda, porem, com difficuldade.

Todavia não assumiu ainda o imperador a direcção suprema do estado, continuando na regencia a princeza imperial.

**Federação** — O projecto apresentado pelo Sr. Joaquim Nabuco sobre a federação das provincias é a reproducção do por elle apresentado em 1885; é elle o seguinte:

A Assembléa Legislativa resolve:  
Art. unico. — Os eleitores de deputados á proxima legislatura darão aos seus representantes poderes especiaes para reformarem os artigos da constituição, que se oppuserem ás proposições seguintes:

O governo do Brazil é uma monarchia federativa.

Em tudo que não disser respeito á defeza externa e interna do imperio, á sua representação exterior, á arrecadação dos impostos geraes e ás instituições necessarias para garantir e desenvolver a unidade nacional e proteger effectivamente os direitos constitucionaes dos cidadãos brasileiros, os governos provinciaes serão completamente independentes do poder central.

Sala das sessões, 8 de Agosto de 1888. — *Joaquim Nabuco*. — *Cesario Alvim*. — *Matta Machado*. — *Henrique Salles*. — *Sebastião Mascarenhas*. — *Elpidio de Mesquita*. — *Marianno da Silva*. — *Pedro da Cunha Beltrão*. — *Affonso Celso*. — *João Penido*. — *Paula Primo*. — *Pacifico Mascarenhas*. — *José Pompeu*. — *Rodrigues Junior*. — *R. Peivoto*. — *Joaquim Pedro*.

**Eleição geral** — Deverá realisar-se no dia 14 de outubro proximo futuro a eleição de deputado geral pelo 4.º districto desta provincia para preenchimento da vaga deixada pelo

fallecimento do Dr. Elias Frederico de Almeida Albuquerque.

Consta que o nosso amigo Dr. Elias Ramos, prestimoso chefe liberal da comarca de S. João do Cariry, é o candidato apontado pelo seu partido no districto.

Parece-nos ser certo o triumpho da candidatura do Dr. Elias Ramos em rasão da sua unanime aceitação pelo partido liberal, e das sympathias que goza no partido conservador da comarca de sua residencia, dos quaes obterá numerosos votos.

**Situação ministerial** — Nada se sabe de bem definitivo sobre a sorte do ministerio João Alfredo.

As noticias recebidas são até certo ponto contradictorias.

Ao passo que se affirma existir na Camara dos deputados uma opposição disciplinada de cinquenta votos, falla-se na convocação de uma sessão extraordinaria.

Depois da chegada do Imperador já se annunciou uma crise promovida por desaccordo entre o presidente do conselho e o ministro da agricultura, Conselheiro Prado; esse boato foi desmentido pela imprensa do governo. Posteriormente affirmou-se que o Conselheiro João Alfredo havia pedido a S. M. o Imperador a demissão collectiva do ministerio, negando-lh'a o imperador por se achar de accordo com a politica inaugurada em Março do corrente anno; não se comprehende bem esse pedido de demissão collectiva do ministerio feito ao imperador, quando é sabido que a princeza imperial continua na regencia dos negocios publicos.

Presentemente espalha-se que só se retirarão do ministerio os senr.ªs Vieira da Silva, ministro da marinha, e Costa Pereira, do imperio, sendo este substituido pelo Sr. João Alfredo, que deixará a pasta da fazenda ao deputado Mattoso.

Vê-se, pois, que é difficil formar uma opinião segura sobre o movimento politico do paiz, ninguem podendo dizer o que será o dia de amanhã.

Se as noticias que correm têm algum valor, provam ellas tão somente que o ministerio não se considera firme; é, pelo menos, essa opinião geral.

Resolva-se a crise, seja de quem for, quanto antes; o que não c

vem ao paiz é a instabilidade ministerial.

TELEGRAMMAS

(CENTRO TELEGRAPHICO DA IMPRENSA).

**Rio de Janeiro, 20 de Agosto,** ás 4 horas da tarde.

Foi nomeado administrador do correio da provincia da Parahyba, Antonio Rufino Aranha.

— Foi agraciado com o titulo de Barão do Bomfim; José Jeronymo de Mesquita; elevado a Visconde o Barão de S. Francisco.

**Rio de Janeiro, 21 de Agosto,** ás 5 horas e 20 minutos da tarde.

Na Camara dos Deputados o Sr. Penido declarou-se republicano.

Forão agraciados com o titulo de Barão; de Serro Branco, o Sr. Felipe Nery de Carvalho; de S. Mignel, o Sr. Paulino de Araujo Goes; de Tapajós, o Sr. Francisco Caetano Correia; de Drummond, o Sr. João Baptista Vianna Drummond.

**Rio de Janeiro, 22 de Agosto,** ás 5 horas e 25 minutos da tarde.

Chegou hoje de manhã o paquete francez Congo, trazendo a seu bordo Suas Magestades o Imperador e a Imperatriz, o Principe D. Pedro e a comitiva imperial.

O Sr. D. Pedro II tem excellente apparencia e robustez relativa.

O desembarque foi no Arsenal de Marinha ás 10 horas e meia da manhã, tendo sido Suas Magestades recebidas debaixo do pallio pela Camara Municipal e o Imperador muito aclamado pela grande multidão reunida no caes.

Suas Magestades dirigiram-se immediatamente á Capella Imperial, onde fizeram oração, e depois ao Paço, onde tomaram carro descoberto com a Princeza Imperial e o Principe do Grão-Pará.

As tropas da guarnição da corte formaram em continencia e acompanharam o sequito imperial.

Ha enorme regosijo na cidade, que está muito esbandeirada, havendo imponentes festas populares.

As repartições, corporações, estabelecimentos publicos, bancos nacionaes e estrangeiros e o commercio deram feriado.

**Rio de Janeiro, 23 de Agosto,** ás 4 horas e 43 minutos da tarde.

Sua Magestade o Imperador dormiu bem a noute de hontem.

O presidente do conselho de ministros, senador João Alfredo, apresentou a demissão collectiva do gabinete e o Imperador recusou exonerar-o por aceitar o programma ministerial, mercendo-lhe confiança o ministerio.

Consta que os medicos opinam que o Imperador siga immediatamente para Petropolis.

A Princeza Imperial continuará na regencia do estado.

**Rio de Janeiro, 24 de Agosto,** ás 5 horas e 40 minutos da tarde.

Foram nomeados:

Chefe de policia da provincia da Pa-

raryba do Norte o actual chefe da do Ceará, o bacharel José Novaes de Souza Carvalho e o desta para aquella provincia, bacharel Candido Valeriano da Silva Freire;

Accentuam-se os boatos de uma imminente crise ministerial, sahindo os conselheiros Vieira da Silva, ministro da marinha, e Costa Pereira, ministro do imperio.

Segundo geralmente se affirma, o conselheiro João Alfredo tomará conta da pasta do imperio, e indigita-se para a pasta da fazenda o deputado pela provincia do Espirito-Santo, Mattoso Camara.

Em outra parte desta folha emittimos nosso juizo sobre a crise ministerial. Temos a ajuntar que a divergencia entre os Conselheiros João Alfredo e Prado, negada pelas folhas situacionistas, existiu e existe ainda de facto, tendo sido motivada pelo requerimento do Sr. Senador Avila sobre negocios do arsenal de marinha da Corte, que os Conselheiros João Alfredo e Vieira da Silva aceitaram e contra o qual votou o Conselheiro Prado.

Demais, a verificar-se a entrada do deputado Mattoso Camara para a pasta da fazenda, força é confessar que o Sr. João Alfredo considera-se derrotado. Todos sabem, com effeito, que o projecto de *bancos regionaes*, apresentado ao parlamento pelo presidente do Conselho em nome do governo, foi energeticamente combatido pela opposição e ninguem vibrou-lhe golpes mais tremendos do que o proprio Sr. Mattoso Camara agora indigitado para successor do Sr. João Alfredo. Que é isto!!

Materiaes historicos e geographicos

Como indica a epigraphe desta secção, nos propomos a publicar alguns *materiaes*, que auxiliem a historia e geographia desta provincia, ou antes da antiga capitania da Parahyba, que abrangia territorio mais extenso do que o que é actualmente comprehendido no da provincia.

Esses *materiaes* constão de documentos officiaes, como cartas regias e alvarás e principalmente da synopsis das sesmarias, concedidas posteriormente ao dominio hollandez.

Dos respectivos instrumentos de concessões colhe-se muitas noticias curiosas, que esclarecem pontos obscuros da historia e geographia da provincia, alem de offerecer uma vantagem muito superior pelo seu resultado pratico.

A nossa propriedade territorial é fundada nas sesmarias, que, em nome dos reis de Portugal, concedião os seus capitães-mores e governadores aos habitantes desta e de outras capitancias, que as requerião allegando prestação de serviços publicos ou outros motivos attendiveis.

Da isto logar a que nas questões que frequentemente apparecem entre os proprietarios das sesmarias, ainda não demarcadas em sua quasi totalidade, tenha-se absoluta necessidade de conhecer-se os seus limites, as clausulas particulares porque foram concedidas e consequentemente as preferencias de umas sobre outras.

Imposta aos sesmeiros a clausula de demarcação, parece que nenhuma sesmaria foi demarcada no prazo legal, marcado em seus instrumentos; e pela activa exploração e povoação da provincia durante a ultima metade do seculo passado, entre as sesmarias mais antigas foram requeridas e concedidas novas, na presumpção de terras incultas e devolutas, isto é, *sobras*.

Embora ditas sesmarias, conhecidas geralmente pelo nome—*datas de sobras*—, fossem concedidas com a clausula de não prejudicar a direitos de terceiro, comtudo, estabelecendo-se nellas a posse, esta foi-se alargando pela successão dos annos e dos pro-

prietarios, que não podião ser contidos por limites incertos e discreccionarios, prevalecendo finalmente a immensa confusão que hoje se nota na propriedade territorial em todo sertão.

Poucos dispõem de recursos para pagarem quantia superior á cem mil réis, custo de uma certidão de sesmaria na secretaria do governo; e assim permanecem interminaveis quasi todas as questões de terras, dando lugar frequentemente á sangrentos conflictos e algumas vezes á verdadeiras hecatombes.

Não podemos por ora seguir ordem chronologica na publicação da synopsis, porque os livros de registro da secretaria do governo não a-guardão; pelo que somos obrigados, por falta de tempo, á fazer a nossa compilação, pelo conteúdo de cada um dos livros, que formos compulsando.

Acreditamos que o nosso trabalho seja de grande utilidade á população da provincia, que colleccionando a *Gazeta do Sertão*, possuirá um repertorio de grande utilidade, donde colherá muitos esclarecimentos para resolver as suas questões de terras.

E' este o nosso intuito; e em paga do nosso trabalho ficaremos satisfeitos com o beneficio publico que delle resultar.

(Continúa)

EDITAES

Pela Collectoria Provincial de Campina-Grande são convidados os criadores d'este municipio a virem recolher o imposto do dizimo do gado vaccum, cavallar e muar, a contar do 1.º de Agosto a 30 de Outubro vindouro sob as penas da lei.

Collectoria Provincial de Campina-Grande 21 de Agosto de 1888.

O Collector

Francisco Cavalcante d'Albuquerque.

Pela Collectoria Provincial de Campina-Grande são convidados os devedores de impostos do exercicio de 1887 divida activa a virem satisfazer os mesmos com a respectiva multa, lançado sobre decima, estabelecimento de commercio, imposto predial.

Collectoria Provincial de Campina-Grande, 21 de Agosto de 1888.

O Collector

Francisco Cavalcante d'Albuquerque.

ANNUNCIOS

FABRICA de Calçados PRAÇA DO

Dr. SOUSA BANDEIRA

N.º 3

Estanislau Tavares Cardêa, dono deste bem montado estabelecimento, participa ao respeitavel publico della cula e das localidades do centro desta provincia que tem um grande e completo sortimento de botinas, sapatos e sapatos para homens, senhoras e crianças; bem como compra e vende couro e solla.

Campina-Grande, 30 de Agosto de 1888.

Estanislau Tavares Cardêa.

COLLEGIO  
15  
de  
AGOSTO  
na  
PARAHYBA DO NORTE  
N.º 7  
RUA  
do  
TANQUE

Dirigido por — Dr. MANOEL FORTUATO DE COUTO E AGUIAR — MENSALIDADES

Internos . . . . 40\$000

Externos . . 5\$ 8\$ 10\$

—Segundo as materias—

Estatutos serão publicados breve-mente.

ULTIMA HORA

(Da GAZETA DA PARAHYBA) Rio 26.

As informações colhidas sobre a crise ministerial dizem não ter fundamento os boatos sobre a retirada dos ministros.

Rio 27.

Não houve sessão no senado.

Na Camara dos deputados o Sr. Pedro Luiz Pereira de Souza requereu votação nominal sobre a adopção do projecto de federação das provincias apresentado pelo Sr. Joaquim Yabuco.

O projecto foi regeitado por uma maioria de 48 votos.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 28 de Agosto de 1888.

Recolheram-se aos curraes 1.180 bois; venderam-se 680, regulando a carne de 220 á 240 rs. o kilo.

Feira de Campina em 1 de Setembro de 1888.

Houve 1.000 bois, 600 pela estrada do Siridó e 400 pelas Espinharas.

A feira foi muito desfavoravel.

MERCADO DE ALGODÃO

Em Pernambuco, ultima cotação. Por 15 kilos . . . . . 6\$000

Na Parahyba em 28 de Agosto de 1888.

O de 1.ª sorte . . . . . 5\$70

O de mediana . . . . . 4\$700

O de 2.ª sorte . . . . . 3\$500

O do sertão . . . . . 5\$79